

INCÊNDIOS FLORESTAIS

MINAS NÃO QUER MAIS



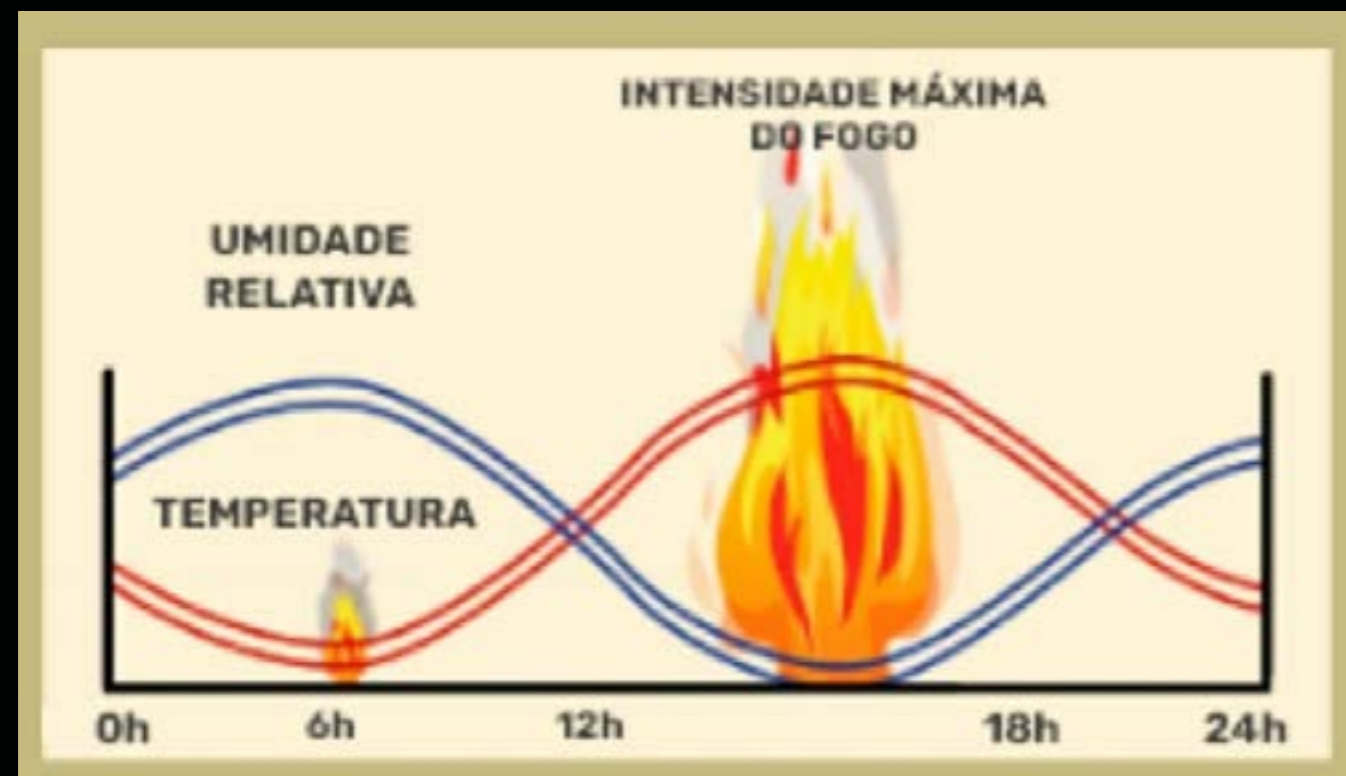
FAEMG
SENAR
INAES
SINDICATOS



NOSSO AMBIENTE

O **FOGO** É **IMPLACÁVEL.**

Em meses em que a estiagem é mais rigorosa, como agosto, setembro e outubro, o ar seco faz com que a combustão seja mais rápida, enquanto o vento aumenta a velocidade do fogo, destruindo áreas extensas. 85% dos incêndios nas últimas décadas ocorreram entre julho e outubro.



Fonte: Senar - Curso Comportamento do Fogo

Os incêndios florestais tiram vidas, prejudicam a biodiversidade e impactam gravemente a produção rural.

Afetam a saúde, devido à inalação de ar carregado de partículas, que podem agravar doenças respiratórias além de poder levar a sintomas como dificuldade para respirar, dor e ardência na garganta, rouquidão, dor de cabeça e irritação nos olhos.





E os incêndios são também uma das principais causas de emissões de gases de efeito estufa e da extinção e destruição de habitats naturais.

No campo, os incêndios contribuem para a degradação e redução da capacidade produtiva do solo, pois provocam alteração de características químicas, biológicas e físicas da terra, reduzem a infiltração da água, ocasionando perdas agrícolas imediatas e no médio e longo prazos.

E com a perda de capacidade produtiva, aumentam os custos com fertilizantes, onerando a produção.

A integração entre as técnicas de controle do fogo (prevenção, preparação, combate e uso do fogo) com os aspectos culturais, socioeconômicos e a ecologia do fogo é denominada **manejo integrado do fogo**.

A integração entre as técnicas de controle do fogo (prevenção, preparação, combate e uso do fogo) com os aspectos culturais, socioeconômicos e a ecologia do fogo é denominada **manejo integrado do fogo**.

O MIF tem por objetivo reduzir o número de incêndios (prevenção), aumentar a eficiência dos combates (preparação), melhorar o relacionamento entre os diferentes membros de uma comunidade (cultura do fogo) e garantir um regime de fogo adequado à preservação ambiental (ecologia do fogo).





As ações de combate aos incêndios são voltadas para a quebra do triângulo do fogo, com uso de meios que resfriem, abafem ou eliminem o combustível. Quando é quebrada uma ou mais partes do triângulo do fogo, ele torna-se fraco e extingue-se.

Atenção: as ações de combate aos incêndios florestais devem ser realizadas somente por pessoas tecnicamente qualificadas e preparadas para isso!

Fonte: Senar - Curso Prevenção a Incêndios Florestais



PRODUÇÃO É TAMBÉM PROTEÇÃO

A proteção do meio ambiente e da biodiversidade é parte fundamental do trabalho do produtor rural. Não há produção sem a terra que produz ou os recursos que garantem sua prosperidade e a qualidade de vida de sua família. As mãos que plantam são também as mãos que cuidam.

É fundamental o envolvimento de cada produtor, monitorando e cuidando da sua região. Um incêndio pode ter causas naturais, como os raios, mas a maioria é causada pelo homem, mesmo de forma não intencional, em muitos casos.



Algumas ações podem ser feitas para evitar que as queimadas tomem grandes proporções e provoquem devastação da fauna, da flora e da produção por grandes áreas:

- Ainda que pareça que a queimada em um pasto ou lavoura possa ser facilmente controlada, ela nunca deve ser feita sem uma série de cuidados (veja mais sobre Queima Controlada nas páginas 10 à 12);
- Oriente seus funcionários para não fumarem no pasto e próximo às lavouras, com especial cuidado em áreas de vegetação seca.
- Não deixe jogados vidros ou materiais que possam funcionar como uma lente, concentrando raios solares e podendo causar incêndio.
- Não queimar lixo. Uma boa ideia é fazer a compostagem do material orgânico, e articular com outros produtores, sindicatos, prefeituras e outras organizações o recolhimento ou pontos de entrega de materiais recicláveis, fomentando cooperativas e gerando renda local.





LEMBRETE: para embalagens de defensivos agrícolas, ver a possibilidade de engajamento do município no Programa Campo Limpo, do INPEV.

- Não fazer limpeza de estrada com uso de fogo, e articular com órgão responsável para não deixar no local o resíduo de capina de beira de estrada (vegetação seca = combustível).
- Construa aceiros (capina de faixas de terra), deixando-os limpos para que sirvam de isolamento de outras áreas com perigo de ocorrência de incêndio. Há parâmetros técnicos para isso, dependendo do relevo, do clima e da quantidade de material combustível (vegetação).
- Em caso de incêndio, entre em contato com o Corpo de Bombeiros, pelo telefone 193, ou a Defesa Civil (pelo 199). Mantenha-se calmo e identifique a localização exata, informando um ou mais pontos de referência para que as equipes encontrem o local de forma mais rápida.
- Organizar pessoas treinadas para formação de brigadas. O Sistema Faemg, por meio do Senar Minas, oferece cursos e treinamentos para este tipo de atuação.



QUANDO O FOGO SE AVIZINHA



1

- Ao notar um incêndio nas proximidades da propriedade rural, fotografe e registre a data e horário. De preferência, localize em mapa onde está localizado o incêndio no momento da foto.

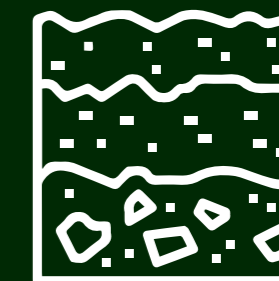


3

- Faça o Boletim de Ocorrência. Ele é fundamental para evitar criminalização ou responsabilização por parte de órgãos ambientais ou fiscalizadores, especialmente se houver perda de vegetação, dentro ou fora de reserva legal e áreas de preservação permanente. A documentação também auxiliará o advogado em caso de necessidade de defesa.

5

- Algumas vezes, com os danos causados pelo fogo, as áreas ficam degradadas a tal ponto de não conseguirem se recuperar sozinhas.



2

- Caso o incêndio atinja a propriedade rural, fotografe e junte ao material documentando acima (que demonstra que o fogo teve início fora da propriedade).



4

- Se houver perdas produtivas, esses registros também podem ser úteis para fins de seguro.



- Nesses casos, é importante ajudar nessa recuperação, com práticas de manejo de água e solo para conter erosões, bem como práticas de recomposição da área, podendo ainda gerar renda para a comunidade.



QUEIMA CONTROLADA

A queima controlada é permitida por lei, em alguns casos, como controle fitossanitário, queima de palhada e outros, mas exige preparo e atenção e precisa ser autorizada pelo Instituto Estadual de Florestas (IEF). O órgão também fornece ao produtor todas as orientações para a utilização correta do fogo nestes casos. Entre as instruções mais importantes estão a construção de aceiros (faixas onde a continuidade da vegetação é interrompida ou modificada com a finalidade de dificultar a propagação do fogo e facilitar o seu combate) e a distribuição de pessoal treinado e equipado ao longo da área demarcada, acompanhando e controlando o avanço do fogo.

ATENÇÃO!

Não se faz queima controlada sem autorização, e quando umidade do ar está abaixo de 30%, ou ventos mais que 30 km/h. Em todo o período seco, é preciso redobrar cuidados e usar, preferencialmente, técnicas que dispensem uso de fogo.

Há diversas práticas que contribuem para a substituição do uso do fogo na agropecuária, dentre elas:

- Práticas agrícolas e pecuárias:
- Rotação de culturas
- Adubação verde
- Compostagem
- Sistema de Plantio Direto
- Produção integrada, como a ILPF (Integração Lavoura Pecuária Floresta)
- Suplementação dos animais
- Pastejo rotativo

Para utilizar essas práticas e reduzir o risco de incêndios, busque os cursos do Senar Minas. – Acesse ead.senar.org.br, ou procure o seu Sindicato dos Produtores Rurais do seu município.

Existe ainda o caso das queimadas prescritas. Existem ecossistemas sensíveis ao fogo, onde ocorrem perdas graves. Mas existem ecossistemas que dependem do fogo para sua manutenção, quebra de dormência das sementes e redução da vegetação seca, evitando-se incêndios de grandes proporções.



Essas queimas prescritas são realizadas EXCLUSIVAMENTE pelos órgãos competentes, com as devidas autorizações.

Importante saber que o fogo na natureza acontece desde antes da civilização humana, e plantas e animais são de certa forma adaptados a incêndios de baixa velocidade e intensidade causados por raios durante a estação chuvosa. Já os incêndios de alta intensidade e velocidade, comuns no período da seca, devem ser prevenidos e combatidos, por gerarem consequências extremamente danosas.



CAMPANHAS SISTEMA FAEMG E ESTÍMULO A AÇÕES DOS SINDICATOS



Campanha anual em mídias digitais, impressas, redes sociais, podcasts.



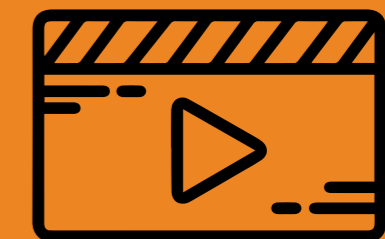
Diálogos com Sindicatos.



Orientação e apoio a campanhas de órgãos e entidades parceiras.



Incêndio x Queima Controlada (Resolução Conjunta SEMAD/IEF nº 2.988, de 24 de julho de 2020.).



Vídeo:
<https://youtu.be/z5Xo2H30etY>

Cursos Presenciais **SENAR MINAS**

- Brigadista Básico •
- Brigadista Complementar •

Nos cursos, os participantes são instruídos sobre informações básicas, tendo condição de atuar com segurança em caso de sinistros. Eles aprendem a legislação vigente para a formação de brigadista, formas de propagação do fogo, tipos de incêndio, técnicas de combate às chamas, prevenção contra incêndios, além de conhecerem os equipamentos de proteção e as diferentes ferramentas para ações de combate.

Outros tópicos abordados são os procedimentos de evacuação, de acordo com a condição de emergência, primeiros socorros e ações de mitigação. Os cursos são amplos e no conjunto, vão além do incêndio, incluindo evacuação e controle de pânico.



Cursos Online **SENAR**

- Meio Ambiente e Sustentabilidade •

- Minicurso - Comportamento do Fogo
- Minicurso - Prevenção a Incêndios Florestais
- Minicurso - Técnicas de Realização de Queima Controlada em Propriedades Rurais

Conteúdos disponíveis em
ead.senar.org.br





Faemg Seguros

Tranquilidade e segurança para toda a sua propriedade: construções, instalações, benfeitorias, equipamentos e produtos agropecuários.

SEU PATRIMÔNIO PROTEGIDO CONTRA:

- Incêndio, queda de raio e explosão
- Vendaval, granizo e fumaça
- Alagamento/inundação
- Acidentes de transporte
- Danos elétricos
- Estocagem
- Roubo e furto mediante arrombamento

Fale com um dos nossos consultores:  (31) 3074-3067  (31) 98305-6139



faemgdigital

www.faemgdigital.com.br

FICHA TÉCNICA



FAEMG
SENAR
INAES
SINDICATOS



NOSSO AMBIENTE

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Coordenação: *Lauro Diniz*

Edição de conteúdo: *Ludymila Marques*

Projeto gráfico e diagramação: *Daniel Abreu*

Equipe: *Cristiane Mendonça, George Leite, Graziela Reis, Lázaro Oliveira, Mayara Oliveira, Maria Tereza Leal, Nathalie Guimarães, Paula Hosken, Rodrigo Moinhos e Suzana Diniz*

GERÊNCIA DE MEIO AMBIENTE

Coordenação: *Ana Paula Mello*

Equipe: *Carlos Alberto Oliveira, Guilherme Oliveira, Mariana Ramos e Rogério Brito*

Imagens: Pixbay, Freepik e Canva